

"RUAS DE FÚRIA"

Um Roteiro

De

Luiz Felipe Alves

SINOPSE

Magno é um jovem de 23 anos que vive na cidade de São Cristóvão com seu irmão mais velho, Eduardo. Sua vida toma rumos drásticos quando uma gangue de delinqüentes de classe média alta espanca Eduardo até a morte. Disposto a se vingar, Magno vai ao encalço dos assassinos de seu irmão, com seu melhor amigo, Vitor. Depois da vendeta, Magno e Vitor organizam um grupo de vigilantes que caçam e investigam criminosos pela cidade. Seus atos acabam por ameaçar os interesses de Miguel, político influente de São Cristóvão. Inicia-se aí, uma cruzada total contra o crime.

## Galeria de Personagens:

**MAGNO:** Jovem de 21 anos. Tem cabelos e olhos castanhos. Universitário. Tem um comportamento desregrado, que sempre justifica represálias de seu irmão mais velho, Eduardo, com quem viveu. Sua vida se altera com o assassinato de seu irmão por uma gangue de jovens de classe média alta na noite da cidade. Vivendo numa cidade violenta, corrupta e ausente, Magno acaba por perseguir obsessivamente os assassinos de seu irmão. O ato acaba por jogá-lo numa espiral de desejo de justiça e vingança, acabando por criar com alguns amigos o grupo de vigilantes chamado "A Tempestade". Ele deseja punir os criminosos com o rigor que o Estado, segundo ele, deveria punir os malfeitores. Utiliza-se de métodos brutais para chegar a seu intento. Organiza o grupo de modo que cada gangue menor incorporada se responsabilize por alguma área da cidade, ou por alguma função. Sua sanha por justiça e vingança aumenta a ponto de acreditar que só pela força é que se pode fazer o certo.

**ANA:** Morena, olhos castanhos, 32 anos. Cunhada de Magno. Batalhadora, é dona do bar freqüentado por Magno. Fazia planos de casar com Eduardo, até ele morrer. Nutre uma forte simpatia por Magno, de modo fraternal, sempre tentando refrear a ira de seu cunhado, funcionando assim, como uma réstia de consciência legalista para Magno.

**VITOR:** Loiro, olhos verdes, 23 anos. Melhor amigo de MAGNO, mora no mesmo bairro dele. É o primeiro a se juntar a Magno e quem lhe dá a idéia de perseguir criminosos. Assume o papel de braço direito de Magno e é o segundo em comando do grupo "A Tempestade". Na maioria das vezes, é ele quem coordena as investigações e repassa os resultados para Magno determinar o plano de ações.

**CLÁUDIO:** Negro, 26 anos, corpulento. Estivador que trabalha na zona portuária da cidade. Freqüenta ocasionalmente o bar de Ana. Se junta a Magno por se cansar dos diversos crimes ocorridos no porto.

**BERNARDO TORRES:** Moreno, cabelos e olhos negros, porte médio, 28 anos. Policial, ainda acredita nas instituições legais e tenta combater o crime por vias legais. Vê os grupos vigilantistas até como bem intencionados, mas que precisam ser desativados. Sua opinião muda quando é levado

por Magno a ver uma operação ilícita de seu chefe, o delegado Souza.

JOÃO: Moreno, olhos castanho-claros. Completamente careca. Conheceu Magno, por meio de Vitor, quando foram ao "Bar D'Ana."

MIGUEL: O vilão de "Ruas de Fúria". Um homem na casa dos cinqüenta anos. Cabelos grisalhos, porte médio. Sempre anda bem vestido, com ternos e relógios de primeira categoria. Costuma fumar sempre um charuto e beber whisky, toda vez que está em sua casa. Comanda toda forma de negociatas e esquemas de corrupção em São Cristóvão. É influente na justiça, por meio do juiz Antônio Villela e na polícia, com o delegado Francisco Souza. Egoísta, enxerga sua família com uma plataforma política e mantenedora da imagem de um bom homem que segue moral e bons costumes. Porém, ainda se revela paternal ao sentir a morte do filho e buscar se vingar d'A Tempestade. Ele alia esse sentimento de vingança à necessidade de aniquilar a ameaça que o grupo representa a seus interesses.

SOUZA: Um homem de meia idade, na casa dos quarenta anos. Cabelos castanhos, algumas mechas grisalhas e olhos também castanhos. Usa barba cerrada e bigode. É o braço-direito de Miguel. Comanda os interesses do deputado na polícia. Além disso, lucra com as drogas que são receptadas no porto de São Cristóvão. Ele tem subordinados que o acompanham nas operações ilegais e que geralmente o ajudam a fazer "queima de arquivo".

ÁVILA: Homem esguio, longilíneo, tem 38 anos de idade. Excelente advogado. Põe suas qualidades na área jurídica a serviço de Miguel, defendendo o filho de seu cliente da acusação de assassinato de Eduardo.

VILLELA: Homem calvo, com o pouco de cabelos que lhe restam, já grisalhos. Está perto dos sessenta anos de idade, é baixo e atarracado. Juiz, Villela também faz parte dos planos e esquemas elaborados por Miguel. Costuma freqüentar prostíbulos e ter intercursos com menores de idade.

LUÍS: Jovem de 20 anos, cabelos e olhos castanhos. Magro, classe alta. Veste sempre as melhores roupas e dirige carros importados. Irresponsável e inconstante, sempre teve em seu pai, Miguel, proteção para cometer atos ilícitos. Junto com seus amigos, espanca Eduardo, irmão de

Magno, até a morte e é absolvido pelo juiz Villela. Dias depois, é assassinado por Magno.

EDUARDO: Irmão mais velho de Magno, cabelos e olhos castanhos. Tem 33 anos, professor de Geografia de escola pública de ensino médio. Sisudo, sempre cuidou de seu irmão na falta dos pais. Foi assassinado por Luís e sua gangue sem nenhuma razão aparente ou plausível. O fato acaba por desencadear toda a jornada de Magno por justiça.

VALQUÍRIA: Mulher de 23 anos, olhos e cabelos negros, pele branca. Juntou-se à "Tempestade", lidera um pequeno grupo que investiga e fornece informações sobre crimes sexuais.

## Galeria de Cenários:

SÃO CRISTÓVÃO: Cidade industrial livremente inspirada no Rio de Janeiro. Dividida em quatro zonas: Norte, Sul, Oeste e Centro. Por ser uma cidade litorânea, não possui Zona Leste. Suas ruas são movimentadas como as de toda metrópole, seu tráfego, intenso. Além das zonas, possui um porto e uma universidade pública, que serão detalhados a seguir.

ZONA NORTE: Conjunto de bairros de classe média, classe média baixa e baixa. Suas ruas são estreitas e mal cuidadas. Em alguns bairros, em especial o de Magno, a noite torna o ambiente ermo, propício à presença de mendigos e criminosos. Noutros bairros, há mais movimento e a noite é repleta de bares e boates.

## Imagens:





NEW YORK 2010

SLEEPYCITY.NET



ZONA OESTE: Possui bairros semelhantes à Zona Norte. Entretanto, é nesta região que fica o ferro-velho onde há as reuniões d'A Tempestade.







ZONA SUL: É a região mais nobre da cidade. Concentra a maior parte das praias em sua orla. Os prédios e condomínios mais luxuosos da cidade em larga maioria das vezes são encontrados nesta região. É lá que fica a zona portuária.



LOCAÇÕES ESPECIAIS:

Estação de Metrô:



Ferro velho:





Ferro velho:



Zona portuária:







"RUAS DE FÚRIA"

Um Roteiro

de

Luiz Felipe Alves

Copyright © 2011 by Luiz Felipe Alves

Todos os direitos reservados

Endereço: EPTG QE 02, Bloco A7 Apto.105

(061) 8220-4011



EXT. RUA DESERTA/PRÉDIO RESIDENCIAL-NOITE

MAGNO e VITOR caminham cambaleando muito pela rua escura. Estão muito bêbados. Magno carrega uma garrafa quase vazia de cachaça. Eles param em frente a um prédio. Magno dá a garrafa ao seu amigo.

MAGNO

Toma...fica com essa merda aí. Vou meter o pé.

Vitor simplesmente ri e toma o resto da cachaça ali na garrafa, num gole. Ele joga então a garrafa vazia no chão, estilhaçando-a.

VITOR

Vai mermo, teu irmão é chato pra caralho...na verdade você se fodeu.

MAGNO

Grandes merdas...eu quero é dormir. Amanhã tá tudo certo, dane-se.

Magno coloca a chave na fechadura com muita dificuldade. Despede-se de Vitor e sobe com muito esforço.

INT. APARTAMENTO - NOITE

Magno ENTRA em casa e segue direto ao banheiro.

FUSÃO PARA:

INT. BANHEIRO - DIA

POV de MAGNO

Que acorda e vê uma figura masculina irreconhecível que toma a forma de seu irmão, EDUARDO, que liga o chuveiro.

EDUARDO

Agora você vai limpar a sujeira que você fez.

VOLTA À CENA

Eduardo pega um balde e alguns utensílios de limpeza e entrega a Magno.

(CONTINUA...)

EDUARDO

Eu quero é saber quando é que você vai se consertar.

Magno, enquanto pega o material de limpeza, olha-o brevemente e então começa a lavar o banheiro. Manteve-se em silêncio.

EDUARDO

Só não fico falando mais, porque alguém tem que trabalhar aqui nessa merda.

Magno não responde mais uma vez e fecha o chuveiro. começa a recolher o material de limpeza trazido pelo irmão. Ele tenta sair do banheiro, mas Eduardo fica na porta como se o impedisse.

MAGNO

Não vai sair, não?

EDUARDO

Eu quero é que você diga alguma coisa.

MAGNO

(irritado)

Dizer o quê? Que eu bebi? Qual é a novidade nisso? Muitas pessoas fazem isso, porra. Agora dá pra sair da frente? Me erra, cacete!

Eduardo permite que Magno saia do banheiro com o material de limpeza. Eduardo vai até a sala e pega sua maleta. Pára um pouco e olha pra Magno.

EDUARDO

Sabe qual é seu problema? Você passa por cima de tudo.

Eduardo vai em direção à porta, abre-a e SAI, batendo a porta. Magno se senta no sofá, indignado.

INT. BAR D'ANA - DIA

Magno e Vitor estão sentados perto do balcão. Os dois bebem cada um, uma garrafa de cerveja. Algumas pessoas, ao fundo, jogam sinuca.

VITOR

E aí? Sobreviveu ao carrasco?

(CONTINUA...)

MAGNO

Vai à merda, falou? Nem vem..

VITOR

Tá bem, tá bem...não está mais aqui quem falou.

ENTRA uma mulher de aparentes 30 anos, morena de olhos castanhos. ANA oferece mais uma cerveja a Vitor e não oferece a Magno, que se indignou.

MAGNO

Qual é hein, Ana? Até você?

ANA

Só tô fazendo o que o seu irmão pediu. E eu acho melhor você ir embora. Não será legal ele te encontrar do mesmo jeito em que estava ontem.

Magno se levanta, irritado. Faz menção de sair.

MAGNO

É foda, nem beber se pode mais. O mundo tá ficando frouxo. O meu irmão é um frouxo! Um viado! Essa é a verdade, Ana.

Ana enxuga uns copos que estão sobre o balcão. Ela ignora Magno.

VITOR

É, já deu meu tempo aqui. Vou nessa, tá aqui o dinheiro.

Vitor entrega o dinheiro e SAI do bar. Ana dá atenção a Magno.

ANA

Se você acha que viver é isso mesmo, saber que a sua única preocupação é o preço da garrafa de cerveja e qual mulherzinha você vai comer, então parabéns.

Ana aponta o dedo para o rosto de Magno.

ANA

Se você tivesse que cuidar de outra pessoa, você ia fazer o quê? Já pensou nisso? Vai embora, vai. Fica por conta, hoje.

Magno levanta e SAI do bar.

INT. VAGÃO/ESTAÇÃO DE METRÔ - NOITE.

Eduardo está sentado num dos muitos bancos vazios do vagão, que pára e um grupo de quatro homens ENTRA. Se dispõem entre os bancos e sentam. Eduardo olha de soslaio e retorna a leitura. O trem pára na estação de Eduardo, que desce. O grupo salta junto de Eduardo.

EXT. ESTAÇÃO DE METRÔ/RUA DESERTA - NOITE

Eduardo sobe as escadarias da estação e toma a rua. Olha novamente de soslaio e o grupo continua seguindo, aperta o passo, e percebe que a gangue faz o mesmo. Começa a correr. Os quatro também correm, perseguindo-o. Eduardo corre por entre becos para confundi-los. O grupo o cerca num beco. Eduardo, apreensivo, tenta negociar.

EDUARDO

Calma aí, pode levar o quiser,  
carteira, mochila...

Visivelmente nervoso, Eduardo joga a mochila perto deles. A gangue se aproxima ainda mais dele até que o LÍDER DA GANGUE ri de Eduardo.

CLOSE UP - PUNHO DO LÍDER DA GANGUE

Que usa um relógio dourado, de luxo.

VOLTA À CENA

LÍDER DA GANGUE

Ah, fala sério.. não acredito nisso.  
Você acha que a gente aqui vai  
precisar de uma merdinha dessas?  
Mermão... você perdeu.

O líder da gangue se aproxima, Eduardo lhe acerta um bom soco. Líder põe a mão na boca e a vê suja de sangue.

LÍDER DA GANGUE

É hoje, segurem ele.

Dois dos quatro rapazes seguram Eduardo, que se debate, enquanto o líder do grupo o espanca. Dá repetidos socos no rosto de EDUARDO, que sangra muito.

LÍDER DA GANGUE

Sabe por que 'cê tá morrendo, cara?  
Porque tu é um merda, só por isso.

Eduardo é jogado no chão e pisoteado pelo grupo. O corpo fica sem reação.

(CONTINUA...)

LÍDER DA GANGUE (CONT'D)

Já deu, já deu, vambora.

Os rapazes SAEM do beco, correndo. Logo depois, um mendigo passa pelo beco e encontra o corpo de Eduardo, morto. Desesperado ele corre até um orelhão, e liga para a polícia.

MENDIGO (O.S)

Alô! Tem um cara morto aqui..é sério! Tá, tá..Travessa das Acácias, esquina com a Avenida Pinheiro Guimarães....

FUSÃO PARA:

EXT.RUA DA CASA DE MAGNO - NOITE

Magno caminha a passos rápidos. Está irritado e inquieto. Ele se depara com um carro de polícia. Fica mais apreensivo quando é Ana quem está com os policiais na frente de seu prédio. Ana em prantos, dá um longo e forte abraço em Magno.

MAGNO

O que foi que aconteceu, Ana?

Ana chora muito e continua abraçada a Magno. Ele a afasta um pouco, segurando-a ainda.

MAGNO

Fala pra mim, vai. O que é que aconteceu?

ANA

O Eduardo...

MAGNO

Sim, mas o que tem ele, Ana? Fala logo!

Magno começa a ficar irritado. Então, dois policiais o interpelam.

POLICIAL 1

Você se chama Magno Félix?

MAGNO

Sim, eu mesmo. Me fala logo o que aconteceu, cara, por favor...

(CONTINUA...)



POLICIAL 2

Seu irmão, Eduardo Félix, veio a falecer. Parece que ele se envolveu numa briga..

MAGNO

Morreu?? Briga?! Como assim,doutor?

POLICIAL 1

É, ele foi encontrado por um morador de rua, nós estamos aqui pra solicitar que vá ao IML reconhecer o corpo.

Magno se afasta dos policiais. Ana o toca tentando abraçá-lo mas ele a afasta.

MAGNO

Não pode isso, tá errado...Essa merda tá errada!!

Magno ignora os policiais e anda pela rua desnorreado

FUSÃO PARA:

EXT. CEMITÉRIO/LÁPIDE DE EDUARDO FÉLIX - DIA.

POV DE MAGNO

A lápide de seu irmão, e uma foto dos dois sorrindo.

VOLTA À CENA

Magno está sentado numa cadeira de madeira.

MAGNO

Eu sou um bosta, Du. Um bosta completo...

Magno agora anda de um lado para o outro enquanto desabafa tudo para o túmulo.

MAGNO

Desculpa se eu não te mostrei isso. Mas eu te amo muito, velho. Você sempre foi muito importante e eu nunca dei conta disso..

Magno desata a chorar e se senta na grama. Com as mãos na cabeça, Magno se lamenta.

(CONTINUA...)

MAGNO

Você era meu segundo pai. Era eu quem deveria morrer. Sua vida valia muito mais a pena.

ENTRA Vitor, que coloca a mão no ombro de Magno, oferecendo apoio.

MAGNO

Era eu quem deveria estar morto, velho. Ele não merecia isso, não merecia!

Vitor levanta Magno com uma das mãos. Na outra mão, carrega uma garrafa de cerveja. Entrega a Magno, que começa a beber.

MAGNO

A gente tem que fazer alguma coisa cara, isso não está certo.

VITOR

Tá, beleza. Mas o que a gente vai fazer? O caso tá na mão da justiça, velho. Vai dar tudo certo, irmão.

Magno joga a garrafa de cerveja no chão, com violência. Vitor presta atenção nele.

MAGNO

Eu vou atrás daqueles filhos de uma puta.

VITOR

Que isso, velho. Pensa direito.

MAGNO

Pensar direito é o caralho! Não foi você que teve o irmão assassinado!

VITOR

Magno, eu não imagino como você se sente, eu não perdi ninguém assim, mas... vamos esperar o julgamento, um cara desses tem que ser preso, ele vai ser preso!

Magno se acalma e pega a cadeira que trouxe junto. Deixa-a perto da lápide de seu irmão.

MAGNO

É, você tem razão. Isso vai acontecer. Vamos sair daqui, já cansei.

(CONTINUA...)

VITOR

É assim que se fala!

Magno e Vitor SAEM do cemitério

FUSÃO PARA:

EXT. PISCINA DE MANSÃO - DIA

Os quatro jovens da estação estão em roupas de banho, há algumas meninas com eles. O anfitrião, LUIS, líder deles, nada despreocupadamente na piscina enquanto seus amigos estão nas cadeiras na churrasqueira próxima. Luis pára de nadar e se recosta. ULÍSSES, outro dos quatro jovens se aproxima dele.

ULÍSSES

E aí? Qual é a boa de hoje?

LUÍS

Sei lá, irmão. Eu vou é ficar tranqüilo por aqui.

PAULO

Que isso, não vai rolar "fervo" hoje não?

LUÍS

Se quiserem ir, vão. Mas eu vou ficar aqui, já disse. Meu pai me disse pra segurar a onda.

Nesse tempo, uma menina se aproxima de Luis e o beija. Ulíesses vai até a geladeira da churrasqueira e volta com duas latas de cerveja. Ulíesses entrega uma das latas a Luís, que começa a beber.

ULÍSSES

Agora vai obedecer ao papai, né?

Ulíesses e Paulo começam a rir. Luís se irrita e sai da piscina.

MIGUEL(O.S.)

E é melhor mesmo que obedeça.

Os três levam um susto, Luis se vira e vê seu pai. Um homem que aparenta ter seus cinquenta anos, bem vestido, de terno cinza, calça social da mesma cor, sapatos pretos e bem engraxados. MIGUEL olha severamente seu filho. Até que ele sorri educadamente a todos.

(CONTINUA...)

MIGUEL

Fiquem à vontade. Luis, vá até meu escritório.

Miguel se vira e segue seu caminho até o interior da mansão. Os amigos de Luis parecem constrangidos. Ele pega uma toalha e seguiu caminho.

INT. MANSÃO/ESCRITÓRIO DE MIGUEL-DIA.

Luis ENTRA enxugando os cabelos.

INSERT - CHARUTO FUMEGANDO NO CINZEIRO

Miguel pega o charuto.

VOLTA À CENA

Miguel fuma calmamente o charuto enquanto olha pela janela.

MIGUEL

Fecha a porta.

Ouve-se SOM DE PORTA FECHANDO. Luis se senta numa cadeira e fica em silêncio. Miguel dá uma boa tragada e se vira para seu filho

MIGUEL

Você sabe que eu cuido de ti.

Miguel anda pela sala.

MIGUEL

Estudou nos melhores colégios, fez os melhores cursos..aquele velho papo de sempre...e você só faz merda. Às vezes eu me pergunto se você não foi desperdício de dinheiro.

Luis olha com raiva para Miguel, que o ignora.

MIGUEL

Não, não responda. Não quero ter essa certeza.

Miguel se senta e apaga o charuto no cinzeiro. Encara o filho severamente. Apoia os cotovelos na mesa e entrelaça as mãos, apoiando-as no queixo.

(CONTINUA...)

MIGUEL

Como é que você me arranja uma  
merda dessas pra eu limpar? Porra!

Miguel se recosta na cadeira. Luis olha agora para o chão,  
não querendo encarar seu pai.

MIGUEL

Espancar até a morte um professor  
de ensino médio? Você é um grande  
filho da puta. Pra que fez essa  
merda?

LUÍS

Sei lá, pai...ele tava me  
provocando. A gente tava  
pilhadaço. Não queria matar o cara.

Miguel chega bem perto de Luís, pega-o pelo ombro e fala bem  
perto do rosto do filho.

MIGUEL

Olha, você pode comer a vadia que  
quiser. Tem que ser macho, comer  
mesmo! Você pode surrar quem  
quiser, não se leva desaforo pra  
casa!

Luís sorri. Miguel segura mais forte no ombro e dessa vez  
sussurra.

MIGUEL

Você só não pode, é foder com  
a imagem do seu papai. Entendeu,  
seu merdinha? Porque é com essa  
imagem, que eu te sustento, cacete!  
Eu vou ser senador! Porra!

POV DE LUIS

Miguel joga o filho no chão e vocifera, apontando o dedo  
para ele.

VOLTA À CENA

MIGUEL

Eu não criei filho pra ser otário ou  
babaca! Tua mãe é que  
deve ter te feito um corno idiota  
qualquer! Eu não vou deixar que  
você me foda, ouviu bem??

Miguel volta à sua cadeira e se senta. Luis se levanta.

(CONTINUA...)



MIGUEL

A tua sorte é que essa merda não vai dar em nada relevante. O Villela é o juiz do caso. E ele me deve favores.

Luís começa a rir e se cala ao encarar o pai.

LUÍS

Então vai dar certo, pai?

MIGUEL

Pra todos os efeitos, sim. Mas agora, escuta: Não vou poder limpar tuas cagadas toda hora. Essa conversa termina aqui. Volte praqueles vagabundos dos seus amigos.

Luís SAI e Miguel acende outro charuto. Ele se senta e começa a fumar.

FUSÃO PARA:

EXT. ESCADARIA DO TRIBUNAL DE JUSTIÇA - DIA

Miguel, Luís e seu advogado são cercados por repórteres e fotógrafos. Uma REPÓRTER faz uma pergunta a Luís, mas Miguel interpela.

REPÓRTER 1

E então. O que tem a dizer sobre a absolvição? A justiça foi feita?

MIGUEL

Exatamente, não há palavra que explique este fim de um calvário que nossa família passou: justiça. A sociedade fez a escolha certa. Meu filho, criado sob os melhores padrões de moral e costumes não poderia nunca ter cometido essa atrocidade.

Outro repórter se aproxima um pouco mais com seu gravador e faz uma pergunta a Miguel.

REPÓRTER 2

Mas então, o que teria a dizer à família da vítima?

(CONTINUA...)

MIGUEL

É, só podemos dizer que lamentamos profundamente. Desejamos intensamente que o responsável por esta barbárie seja encontrado. Que a justiça, assim como a nós, os conforte.

Miguel faz sinal a seus seguranças e desce as escadarias com seu filho e seu advogado. Os repórteres ainda insistem em segui-lo, mas ele entra em seu carro, pela porta de trás. Luís entra no carro em seguida. O carro sai pela rua. Magno e Vitor estão no alto das escadarias.

MAGNO

Mas isso é uma palhaçada!

VITOR

Calma, velho. Realmente pode não ter sido ele. A gente vai achar esse bandido.

MAGNO

E você acha realmente que não foi ele? Tava na cara o cinismo daquele playboy filho da puta!

Uma mulher de meia-idade observa Magno e Vitor conversando. Ela se aproxima dos dois e os interpela.

ALICE

Com licença, você é o irmão do Eduardo Felix, não é?

Magno e Vitor se entreolham e Magno se exaspera.

MAGNO

Sim, sou eu mesmo. Meu nome é Magno, aliás. Por quê?

ALICE

Ah, desculpe. Meu nome é Alice. Sei que agora não é o momento de falar, mas eu queria contar algumas coisas. Há algum lugar onde podemos nos ver?

Magno coça a cabeça e olha pra Vitor.

MAGNO

Moça, você tem caneta?

(CONTINUA...)

ALICE

Tenho sim.

Alice puxa de sua bolsa uma caneta e uma agenda. Magno estende uma das mãos para pegar a agenda e a caneta. Alice entregou os objetos e Magno enfim escreveu na agenda.

MAGNO

Tá aí. Me liga nesse telefone que eu anotei e a gente marca pra você chegar nesse endereço. É o "Bar d'Ana" , conhece, né?

ALICE

Não tem problema, sei como chegar. Até mais, então.

FUSÃO PARA:

INT. BAR D'ANA - DIA

Magno e Vitor pegam cadeiras e se sentam. Ana está limpando o balcão. Alice ENTRA no bar e cumprimenta os rapazes. Vitor puxa mais uma cadeira e Alice se senta.

MAGNO

Chegou na hora. Senta aí.

Alice arruma a cadeira e senta.

VITOR

Então, o que é que 'cê tem pra dizer pra gente?

ALICE

Então, eu era membro do júri.

MAGNO

(furioso)

E você votou na porra da absolvição daquele babaca e ainda vem me contar?? Puta merda!

Ana sai do balcão e vai até a mesa.

ANA

O que tá rolando aqui?

VITOR

Nada, Ana, nada. E segura a onda, Magno. Deixa a moça falar.

Alice pigarreia, nervosa, se ajeita na cadeira.

(CONTINUA...)

ALICE

Não! Claro que não! Eu nunca faria isso? Eu vim te contar que eu vi algo muito estranho lá.

MAGNO

Tá vai, continua.

ALICE

Eu tô com sede...

ANA

Tá, já pego um copo d'água pra ti.

Ana vai até o balcão.

VITOR

E aí? Que estranheza é essa aí?

Ana retorna e entrega o copo de água à Alice.

ANA

Por conta, dessa vez.

Alice bebe a água e deixa o copo sobre a mesa.

ALICE

Voltando, estávamos na sala onde o júri decidia sobre o destino do Luís, o réu. E eu notei uma coisa estranha: o juiz parecia muito interessado na absolvição do garoto!

MAGNO

Como assim, moça?

ALICE

É! Ele ficou lá dizendo insistentemente pra gente inocentar o Luís. Ele parecia mais advogado que o próprio advogado!

VITOR

Ih, caralho..

ANA

Continua, vai.

ALICE

Então...eu tenho certeza que quem votou ali pela condenação se sentiu pressionado a mudar de idéia. Sério, muito esquisito.

(CONTINUA...)

Magno se levanta e anda de um lado para o outro.

MAGNO

Claro que tem merda nessa história.  
Eu sabia! Alice, né? Hm, você sabe  
o nome desse juiz?

ALICE

Antônio Villela, se me lembro bem.  
Olha, eu preciso ir, espero ter  
ajudado

ANA

Com certeza nos ajudou sim, Alice.  
Muito obrigado

Alice se levanta, os cumprimenta e SAI do bar.

MAGNO

Viu? Eu sabia! O viadinho lá foi  
protegido pelo juiz! E agora? O que  
é que a gente faz??

ANA

Olha, a gente tem é que procurar a  
justiça, pedir recurso, falar com a  
defensoria, sei lá! Mas tem um  
jeito..tem que haver um jeito!

MAGNO

Ana, fala sério. Você acha que a  
gente vai conseguir alguma coisa  
com justiça?

Magno se levanta, nervoso e dá um forte murro na mesa.

MAGNO

Meu irmão morreu e nada foi feito, cacete!  
É com essa justiça que você quer resolver  
alguma porra? Caralho! Você é muito  
ingênua, só pode!!

Magno nem dá chance de Ana responder e SAI do bar, Vitor o  
segue.

EXT. PRAÇA VAZIA - NOITE

Magno caminha nervosamente, Vitor aperta o passo para acompanhar seu amigo.

VITOR  
Pô, velho, eu acho que você pegou pesado..

MAGNO  
Velho, nem vem.

VITOR  
Não, beleza, cê tá certo. Mas pô, não precisava tratar assim, mermão..

Magno vai até um dos bancos da praça e se senta, Vitor também se senta.

MAGNO  
Porra, velho...ela tá achando o quê? Ninguém vai fazer nada pela morte do Eduardo...

VITOR  
Que isso, cara...

MAGNO  
Ninguém, a não ser eu. Vitor, eu vou pegar esse filho da puta. Escreve o que eu tô te dizendo, hein! Eu vou pegar esse viado! Eu vou estraçalhar a cara dele!

VITOR  
Como assim, velho? Tá maluco??? Vai pegar de porrada?

Magno se levanta e anda lentamente. Vitor o segue.

VITOR  
Caralho...tá sério isso...

MAGNO  
Olha, eu vou arregaçar com esse playboy de merda.

Vitor continua andando, pensativo.

MAGNO  
Eu só não sei ainda como fazer isso.

(CONTINUA...)

VITOR

Hah! Mas isso não é difícil.

MAGNO

Como assim?

VITOR

Ué, velho. Ele com certeza curte a night. A gente arma tocaia no dia da festa mais "VIP" que rolar e aí...

Magno dá um sorriso sádico.

MAGNO

Daí a gente faz justiça, ou melhor, eu faço. Se não quiser ir, eu vou entender.

VITOR

Magno, amigo é pra isso. Se a gente vai se foder no processo, tamo junto.

Magno dá um abraço breve em Vitor, que retribui.

MAGNO

Valeu por tudo, cara. De verdade.

VITOR

Que isso, tamo junto. A gente vai pra guerra. Agora, eu vou nessa que eu tô morto.

MAGNO

É isso aí, falou.

Magno e Vitor tomam caminhos diferentes e SAEM da praça.

FUSÃO PARA

EXT.RUA CHEIA/BOATE PISTA 8-NOITE

Um carro está estacionado em frente a uma boate. Magno e Vitor estão dentro do carro observando o movimento. Vitor está no banco do motorista e Magno no carona. Vitor segura um copo de lanchonete de 500ml e Magno come um sanduíche.

MAGNO

Cara, você tem certeza de que ele aparece aqui?

(CONTINUA...)

VITOR

Pode confiar, eles sempre vêm aqui  
fazer as putarias deles. Uma menina  
que tô pegando me disse.

Magno vai comendo o sanduíche até terminá-lo. Ele apóia o  
braço direito na janela aberta e fica observando a rua.  
Vitor liga o rádio e sintoniza uma estação qualquer.

VITOR

E aí, Magno. Tem certeza mesmo de  
que quer ir atrás?

MAGNO

Eu não tô plantado aqui à toa, né?  
Vamo nessa.

Luís e seus amigos saem da boate e entram no carro  
de luxo. Ele pega a chave e destranca a porta, as outras  
portas destravam em seqüência e então todos entram. Vitor  
liga o carro.

MAGNO

É, agora não tem mais caô.

O carro de Luis começa a andar. Vitor segue o carro.

VITOR

Vamo pegar esse viado..

EXT. AVENIDA VAZIA - NOITE

Magno e Vitor continuam seguindo o carro de Luís. Eles  
cortam a cidade, indo para bairros mais ermos.

MAGNO

Caralho, moleque. Tu tava certo...

Vitor continua a seguir os carros. O carro de Luís pára e  
dois dos rapazes pegam um transeunte, o jogam pra dentro do  
carro e vão embora.

MAGNO

Porra, tu viu isso? Eles são uns  
monstros! Eu vou matar esses filhos  
da puta!

Vitor acelera para segui-los. Os carros vão correndo até que  
Luís vê um ferro-velho e pra lá, ele se desloca.



EXT. FERRO VELHO - NOITE

O carro de Luís pára e os quatro rapazes saem, junto com o homem que foi pego. Eles jogam o rapaz no chão e começam a chutá-lo.

P.O.V DO RAPAZ

Luís o soca repetidamente

VOLTA À CENA

LUÍS  
Vai morrer, seu merda!

Luís continua a bater no rapaz. Até que se ouve um barulho de vidro quebrado e o alarme de carro tocando alto.

LUÍS  
Mas que porra é essa?

ULÍSES  
Destruíram teu carro, maluco!

Magno e Vitor andam em direção aos quatro rapazes. MAGNO carrega uma marreta e Vitor, uma faca. Magno deixa a marreta no chão.

CLOSE SHOT - LUÍS

Que está suando e rangendo os dentes.

SÉRIE DE PLANOS:

A) Magno e Vitor correm em direção aos quatro rapazes.

B) Magno acerta um murro em Luis, que cai no chão.

C) Ulisses chuta o abdome de Vitor.

D) Os outros dois rapazes seguram Magno.

E) Luís se levanta e dá um soco em Magno.

F) Magno se livra com uma cotovelada de um dos rapazes e com um pisão no pé, do outro.

G) Magno soca novamente Luís.

H) Luís finge chutar com o pé esquerdo e chuta com o pé direito no rosto de Magno.

I) Magno agarra a cintura de Luís e o joga no chão.

(CONTINUA...)

J)Magno o esmurra seguidamente.

K)Ulisses ataca Magno, mas Vitor o esmurra nas costas.

L)Luís chuta Magno, conseguindo se livrar dele.

INSERT - FACA DE VITOR

Vitor puxa a faca da calça.

VOLTA À CENA

Ulisses agarra a cintura de Vitor e o joga no chão. Quando Ulisses vai socá-lo, Vitor o esfaqueia na cintura. Os dois outros rapazes, horrorizados, fogem. Luís levanta mancando, assustado.

LUÍS

Caralho...por quê? Por que 'cês tão fazendo isso?

Ulisses olha para o ferimento e coloca a mão nele, Luís indignado, parte pra cima de Vitor. Magno então novamente o agarra e o joga no chão, ficando por cima dele. Ulisses se retorce e enfim,cai, fechando os olhos.

LUÍS

Por que vocês estão fazendo isso comigo?

MAGNO

Você não fez perguntas naquele dia..

LUÍS

Que dia? Do que 'cês tão falando, porra?

Magno se levanta e vai até o carro quebrado de Luís, do chão, ele pega a marreta, e vai andando , um tanto manco, até Luis que o olha assustado.

LUÍS

Que é que 'cê vai fazer? Não me mata, não, cara. Por favor..

MAGNO

Meu irmão implorou pela vida dele.

Magno golpeia com a marreta o joelho esquerdo de Luís, que chora muito.

(CONTINUA...)

LUÍS

De quem 'cê tá falando, velho?

MAGNO

De quem? Daquele professor de Geografia, um cara trabalhador, que você matou. Não lembra??

Luís continua a chorar muito e se arrasta no chão, tentando se afastar. Magno pisa no joelho de Luís, que grita de dor.

MAGNO

Lembrou agora?

LUÍS

Velho, me perdoa, me desculpa... Eu não queria fazer aquilo. Eu juro!!!

Magno golpeia mais uma vez, dessa vez, no braço direito de Luís.

POV DE MAGNO

Que golpeia o braço esquerdo de Luís.

VOLTA À CENA

Luís cospe sangue e implora a Vitor.

LUÍS

Velho, faz ele parar! Eu juro, eu juro que eu não ligo pra polícia! Só faz ele parar!

Vitor olha para Magno, que dá um breve sorriso. Enquanto isso Luís começa a tossir sangue.

LUÍS

Velho, meu pai vai te matar! Tá fodido! Vão atrás de você...

CLOSE UP - AS MÃOS DE MAGNO

pegam com firmeza a marreta.

POV DE LUÍS

Que vê Magno rindo e erguendo a marreta.

MAGNO

A bigorna range, enquanto o martelo desce.

(CONTINUA...)

Magno golpeia Luís pela última vez.

VOLTA À CENA

Magno solta a marreta no chão e se ajoelha.

MAGNO  
Tá feito, já era...

FUSÃO PARA:

INT. APARTAMENTO DE ANA - NOITE

Ana dorme enrolada no cobertor, quando ouve a campainha tocando sem parar. Ela acorda com cara toda amassada e vai até a sala abrir a porta.

ANA  
Já vai, merda!

POV DE ANA

Pelo olho mágico, Ana vê Magno agitado.

VOLTA À CENA

Ana abre a porta. Magno ENTRA e se senta no sofá.

ANA  
Que é que foi, menino?

Magno respira ofegantemente, está suado e inquieto. Ana faz menção de falar novamente, mas vai até a cozinha pegar um copo d'água. Ela retorna e entrega o copo a Magno. Ele pega tremulamente o copo e bebe tudo de uma vez. Magno fica mais calmo.

MAGNO  
Eu fiz merda, Ana. Eu fiz merda!

Ana se senta ao lado de Magno, preocupada.

ANA  
Fala, o que foi que aconteceu?

MAGNO  
Eu surrei um cara.

Ana reage com surpresa, mas decide apenas por ouvir Magno. Ela respira fundo, e tenta se controlar.

(CONTINUA...)

ANA

Me diz o que aconteceu. Eu preciso saber.

MAGNO

Eu e o Vitor fomos atrás daquele babaca que matou o meu irmão.

Ana se ajeita no sofá, apreensiva.

ANA

Como é que é?

Magno enxuga as lágrimas com as mãos. Ele ainda está trêmulo.

MAGNO

Não. A gente descobriu onde ele andava e nós fomos atrás.

ANA

E aí?

MAGNO

E aí, que eu espanquei ele. Eu tava com ódio, foi ele que fez aquilo com meu irmão. Eu bati nele até desmaiar. Daí eu vi aquele corpo escrotodeitado no chão.

Ana se levanta, indignada.

ANA

Você fez essa barbaridade? Você não percebe que cometeu um crime? Porra, cara! Você acha que tá certo isso?

Ana anda de um lado pro outro, nervosa. Depois, pega o copo vazio na mesinha central e vai até a cozinha se servir de água, dá uma boa golada e esvazia o copo, colocando-o na pia.

ANA

Tá certo isso mesmo, porra? Matou, você vai lá e mata? Bateu, você vai lá e bate? Roubou, você vai lá e rouba? Tá certa essa porra toda, cara?

Ana começa a chorar e MAGNO abaixa a cabeça, evitando olhar para ela.

(CONTINUA...)

ANA

Você não é um monstro. Você não pode ser desse jeito. Teu irmão não queria isso pra você!

Magno se levanta, irado e aponta o dedo pra Ana.

MAGNO

Foda-se você, porra! Não sabe o que eu tô sentindo! Você acha o quê? Que a polícia vai se importar com um professorzinho de colégio público de merda? Não!

Magno anda pela sala e se acalma.

MAGNO

Olha, desculpa. Mas é que o Eduardo não merecia que isso passasse em branco. Alguma coisa precisava ser feita. Houve justiça.

ANA

O que houve foi vingança, Magno. Você sabe disso.

MAGNO

Mas se não existe justiça nessa merda, o que é que me sobra? Hein?

Ana se aproxima de Magno e o abraça.

ANA

Você tem que ter esperança. A raiva só vai te matar por dentro, Magno..

Magno se afasta e vai em direção à porta.

MAGNO

Eu realmente te agradeço por hoje.

Magno abre a porta e SAI. A porta fecha lentamente.

CORTA PARA:

INT. NECROTÉRIO/INSTITUTO MÉDICO LEGAL - DIA

Um agente da Polícia Civil ENTRA no necrotério, ele encontra o legista e vai até ele.

(CONTINUA...)

LEGISTA

Ah, que bom que você chegou,  
Torres.

TORRES

Dei sorte, o trânsito tava bom.

LEGISTA

Ok, mas vamos ao prato do dia.

O legista abre a gaveta e puxa o cadáver.

TORRES

E quem é esse?

O legista tira o lençol que cobre o cadáver e então revela o corpo de Luís. Torres faz uma cara de asco ao ver o defunto.

TORRES

Eu conheço esse, é o mauricinho que morreu espancado. Essa geração...

O legista começa a mexer no corpo para mostrar as lesões e sangramentos coagulados.

LEGISTA

Repara bem, múltiplas lesões no rosto, como se tivesse sido sistematicamente espancado. E olha isso aqui, no tórax...

O legista aponta a região do peito e Torres faz cara de enjôo.

LEGISTA

Caixa torácica afundada e esterno esmigalhado. Os fragmentos dos ossos acabaram por perfurar o coração e os pulmões. Obra de arte.

Torres mantém a cara de nojo e faz sinal pro legista fechar novamente a gaveta. O legista guarda o corpo.

TORRES

Hoje eu passo o almoço.

LEGISTA

Achei que fosse mais forte.

(CONTINUA...)

TORRES

Achou que eu fosse mais louco. Mas tudo bem, né? Agora mais um caso na minha cabeça. Bom, vou nessa. Qualquer coisa, me bipa.

O legista faz sinal de afirmativo com a cabeça e volta pra sua mesa. Torres abre a porta e SAI pelo corredor.

TORRES

É, isso vai dar merda.

INT. MANSÃO DE MIGUEL/SALA DE ESTAR - DIA

POV DE MIGUEL

Que vê televisão. Passa um telejornal noticiando a morte de Luís.

VOLTA À CENA

Miguel vai até o bar e pega uma garrafa de whisky blue label. Ele se serve e se senta na cadeira. Pensativo, Miguel olha a foto de seus familiares, dentre eles, Luís.

MIGUEL

Ah, garoto...por quê?

Uma empregada, vestida à caráter, ENTRA educadamente e o informa de visitas.

EMPREGADA

Doutor Miguel, o Dr. Ávila e o Dr. Souza já chegaram.

MIGUEL

Mande-os entrar.

Os dois visitantes ENTRAM. DR. ÁVILA veste um terno cinza, calça de mesma cor, blusa de linho e gravata vermelha. DR. SOUZA veste um terno preto mais simples, camisa branca e gravata azul.

MIGUEL

Sentem-se. É melhor que tenham alguma novidade. Não é, delegado Souza?

Souza pigarreja, e está visivelmente nervoso. Ávila também está apreensivo, mas tenta demonstrar calma.

(CONTINUA...)



SOUZA

Eu vou mover todos os meus comandados pra achar quem fez essa barbaridade com o Luisinho.

ÁVILA

Não se preocupe Dr.Mascarenhas. Eu já cuidei de seus negócios nesses dias muito conturbados.

A empregada gentilmente atende aos visitantes.

EMPREGADA

Os senhores desejam alguma coisa? Alguma bebida?

Ávila e Souza recusam com gestos polidos. Miguel bebe mais um gole de seu copo de whisky.

MIGUEL

Pois é, até aí, não me disseram nada! Olhem bem: vocês têm que pegar quem fez isso com meu filho. Ele podia ser o que for, mas era meu filho!! E eu quero a carcaça desse merda que fez isso!

SOUZA

Perfeitamente, Dr. Mascarenhas. Mas o senhor tem que entender que..

MIGUEL

Entender o quê? Que um psicopata matou meu filho? Ah, mas vão à merda! À merda!

Miguel pega um palito de fósforo e um charuto. Acende-o e dá uma tragada.

MIGUEL

Eu sempre fui generoso com vocês. Sempre ganharam. Mas saibam que eu posso tirar tudo isso.

ÁVILA

Perfeitamente, doutor.

Miguel ri com desprezo, fuma longamente e aponta o charuto para os dois.

(CONTINUA...)

MIGUEL

Você, Ávila, quero que continue a cuidar dos meus negócios, por enquanto. E você, Souza, a partir de agora só quero que venha aqui se tiver novidades, entendeu bem? Podem se retirar.

Souza e Ávila se levantam e se despedem de Miguel. A empregada os guia até à saída. Miguel continua a fumar.

MIGUEL

Eu acabo com a raça do filho da puta que matou meu garoto. Acabo!

FUSÃO PARA:

INT. BAR D'ANA - NOITE

Magno chega ao bar para trabalhar, vê Vitor e mais outras duas pessoas numa mesa. Vitor o chama com as mãos. Magno vai até eles.

MAGNO

E aí? Vão querer alguma coisa?

VITOR

Que você sente aqui.

MAGNO

Qualé, cara. Fala rápido porque eu vou tramar daqui a pouco.

VITOR

Senta aí, pô. O negócio é sério.

Magno se senta perto de Vitor e curioso, espera seu amigo continuar a falar. Magno olha para um dos outros que acompanham Vitor.

VITOR

Sim, esse é o João. É aquele cara que a gente salvou.

JOÃO aperta as mãos de Magno.

JOÃO

Olha, se não fossem vocês, eu não tava mais aqui. Devo minha vida a vocês.

(CONTINUA...)

MAGNO

A gente só fez o que tinha que fazer.

Vitor tenta chamar uma garçonete, mas ela passa reto.

VITOR

Pois é, cara. É sobre isso que a gente veio falar com você.

MAGNO

A polícia tá na nossa cola?

VITOR

Não, não. Que isso. O negócio é o seguinte: a gente tem que continuar o que a gente fez.

Magno se recosta na cadeira e ri.

MAGNO

É sério isso que você tá falando? Puta merda.

Vitor mantém o semblante sério e os outros se constrangem. Magno pára de rir enfim e fala, indignado.

MAGNO

Ah tá, a gente vai a partir de agora, caçar bandido? Isso é trabalho da polícia, amigo. Sai fora...

VITOR

Era trabalho da polícia a partir do momento em que ela se importava, e agora? Quem é que vai fazer essa porra? Magno, tu é o cara!

JOÃO

A polícia não tava lá pra me livrar de um linchamento. Você é que tava. Eu quero também acabar com esses vagabundos, cara. E porra, você teve peito pra fazer aquilo!

O quarto rapaz enfim pede a palavra. Era um negro alto, corpulento, ele se aproxima e põe a mão no ombro de Magno.

CLÁUDIO

Você não me conhece, talvez não tivesse motivos pra me conhecer. Mas, eu tô aqui porque eu cansei,  
(MAIS...)

(CONTINUA...)

CLÁUDIO (...cont.)

cansei mesmo de ver essa merda  
acontecendo todo dia, toda noite.  
Ontem mesmo, uma menina foi  
estuprada lá na zona portuária,  
onde trabalho. Eu me senti  
impotente. Eu não fiz nada, não  
pude fazer nada. Agora chega!

Magno se levanta e volta para o balcão.

VITOR

A polícia tava lá quando o Eduardo  
morreu?

CLOSE SHOT - MAGNO

Que pára de andar e se vira para Vitor.

VOLTA À CENA

Cláudio e João se entreolham e olham para Vitor,  
preocupados. Magno ri, cinicamente.

MAGNO

Tá, você venceu. Mas vai ser do meu  
jeito.

Magno volta à mesa.

MONTAGEM

A) Magno, Vitor, Cláudio e João andando na rua deserta de  
noite.

MAGNO(V.O.)

Primeiro, nós vamos investigar os  
nossos alvos.

B) Os quatro invadem um beco e espanca um grupo de  
skinheads. Magno salta e dá uma voadora de duas pernas no  
líder do grupo.

MAGNO(V.O.)

A gente não vai matar, sério. Vamos  
evitar isso.

C) O grupo anda pela cidade à noite, com seis membros.

MAGNO(V.O.)

Só em último caso, certo?

(CONTINUA...)

D)A gangue invade um bordel de baixo nível,as prostitutas correm e Magno e os outros partem pra cima dos leões-de-chácara.

E)Magno dá um murro no rosto de um dos seguranças e em seguida desfere uma joelhada.Vitor chuta outro segurança no estômago.

F)A gangue aparece com vários membros.

CLÁUDIO(V.O.)

A gente tem é que pensar no nome desse grupo.

MAGNO(V.O.)

Eu já tenho uma idéia. Tem que ser algo que arrase tudo, que limpe toda a sujeira. Tem que ser..

CORTA PARA:

INT. DELEGACIA/MESA DO AGENTE TORRES - DIA

TORRES

Tempestade.

Torres vai até uma cafeteira e se serve numa xícara. O escrivão digita os depoimentos tranquilamente.

TORRES(CONT'D)

Agora eles têm nome e ainda dão recadinho.

Torres coloca um pouco de açúcar na xícara de café e mexe um pouco. Bebe calmamente,apesar de parecer ressentido.

TORRES

Quer ver que eu vou virar mais uma noite, hoje?

O escrivão ri e logo volta a trabalhar.Um outro agente bate a porta, que estava aberta.

AGENTE

Torres, o chefe quer você na sala dele, agora.

TORRES

Ih, rapaz. Tá, eu já vou lá.

INT. ESCRITÓRIO DO DELEGADO SOUZA - DIA

A TV está ligada no noticiário. Souza está sentado e lê uns relatórios.

TORRES

Bom dia, senhor.

SOUZA

Ah, que bom que veio.

Souza agora empilha os relatórios e os organiza, repetidamente.

TORRES

Então, chefe. Qual é o assunto?

SOUZA

O assunto. O assunto é esta putaria que está acontecendo na cidade. Essa ganguezinha de merda que acha que são a Liga da Justiça.

Torres se senta na cadeira em frente à mesa do delegado.

SOUZA (CONT'D)

Eles arrasaram um bordel, pegaram uns skinheads, é assim que fala essa merda? Então, pegaram esses caras de porrada. Todo mundo tá borrado de medo deles. E aí? Como é que fica?

TORRES

É chefe, pelo menos, eles facilitaram o trabalho, né? Todas as vítimas foram condenadas pelas provas que eles descobriram.

SOUZA

Tá, mas isso é a gente que faz. Ok, a investigação tá como?

TORRES

Até agora, nada. Realmente nada. Não sabemos quem eles são.

Souza volta a organizar os papéis sobre a mesa.

(CONTINUA...)

SOUZA

Por que eu não fico surpreso? Olha,  
é melhor você ir atrás dessa porra,  
cara. Tô te dando uma chance boa.  
Vai atrás disso que teu futuro vai  
ser bacana.

Torres se levanta.

TORRES

Até mais, chefe.

SOUZA

Mete o pé e traz algum resultado.

Torres SAI da sala e então Souza pega o celular e faz uma  
ligação.

SOUZA(CONT'D)

Alô, Ávila? É, sou eu mesmo. Fala  
com o doutor aí que já to  
resolvendo a zica toda. Mandei o  
melhor. E fala também do "faz-me  
rir" tá bom? Ok,ok...ok...tá certo,  
vamo pegar esses caras. Tá certo,  
abraço!

Torres, do outro lado da porta, ouve parte da conversa.

TORRES

"Faz-me rir." É foda isso...

CORTA PARA:

INT. BAR D'ANA - MADRUGADA

Magno se prepara para ir embora. Termina de limpar o balcão  
do bar e vai pegar sua mochila. Ana tranca a cozinha e  
também se prepara para ir embora. Magno anda em direção à  
saída até que Ana o interpela.

ANA

Ei, peraí.

MAGNO

Quer ajuda aí?

ANA

Não, não. Só quero conversar  
contigo.

(CONTINUA...)

Ana se aproxima do balcão e se apóia neste. Magno volta, com a mochila em um dos ombros.

ANA (CONT'D)  
Me fala a verdade.

MAGNO  
Como é?

ANA  
Fala logo, você está envolvido  
nessa palhaçada, não é?

MAGNO  
Do que 'cê tá falando, sua maluca?

Ana, coloca a mão no queixo de Magno e usa um tom de deboche.

ANA  
Você acha que eu sou burra, garoto?  
Eu tô falando da ganguezinha que  
você criou. Tá todo mundo falando!

MAGNO  
Estão falando bem?

ANA  
Não seja ridículo. Acha que é  
superherói?

Magno ri e se afasta de Ana.

MAGNO  
Então que poderes eu tenho?

ANA  
O de ser um completo imbecil. Não  
consegue enxergar um passo à  
frente! Porra cara, você pode ir  
preso! Sabia disso ou esqueceu? É  
crime! CRI-ME!

MAGNO  
Ei! Eu não tô matando ninguém!

ANA  
Não interessa! Tá fazendo um papel  
que não é o seu! O motivo é bom,  
mas ainda tá errado. Pensa, garoto!

Magno pega um copo e vai até o filtro d'água se servir. Bebe tudo de uma vez e enche o copo de novo.



MAGNO

Já sei o que vai dizer, vai dizer que tenho que seguir as vias legais e tal. Só que você, Ana, não parece perceber uma coisa gritante nessa cidade: a LEI é ausente!

Magno bebe novamente até o final o copo d'água e o deixa sobre o balcão.

MAGNO (CONT'D)

Quantos neo-nazi? Quantos estupradores deixaram de ser presos? E quando são presos, quantos não voltam piores? Quantas vítimas, Ana, nunca foram compensadas de alguma forma pelos crimes que sofreram? Eu só quero dar um pouco dessa compensação.

Ana, mais calma, toca as mãos de Magno.

ANA

Olha, eu acho realmente fantástico que você tenha tomado consciência sobre a vida. Seu irmão ficaria muito orgulhoso. Mas não é assim. Quer compensar as pessoas? Denuncie os casos pros jornais, faz serviços comunitários, sei lá! Mas desse jeito tá errado! Além do risco que tá correndo!

Magno gentilmente tira a mão dela das suas. Pega novamente sua mochila e faz menção de sair.

MAGNO

Primeiro, pra morrer basta estar vivo. Segundo e mais importante, fazendo o que eu faço agora, chamo a atenção das pessoas pra combater o crime. O grupo é grande, as pessoas querem fazer alguma coisa importante.

Magno se vira e começa a sair do bar.

ANA

Só uma coisa.

Magno pára, ainda de costas para ela.

(CONTINUA...)

ANA (CONT'D)

Pensa bem no que quer oferecer pro seu irmão.

Magno SAI do bar. Ana fecha o estabelecimento, desolada.

EXT. FERRO VELHO - NOITE

Magno, Vitor, Cláudio, João se reúnem. Outros membros do grupo chegam aos poucos. Magno se senta num capô de um carro velho. O resto, está de pé.

MAGNO

Boa noite pra todo mundo. Vamos decidir logo o que faremos nesses dias aí e logo. Porque tá uma friaca do cacete.

Vitor esfrega as mãos e dá um sopro, fazendo fumaça.

VITOR

Galera, a agenda tá cheia. Tem coisa pra cacete pra gente resolver.

Vitor pega uma folha do bolso e a abre. Ele vai até Magno, mostrar a folha.

VITOR (CONT'D)

O Rogério, junto com uma equipe, fez uma espécie de "mapa do crime".

Vitor faz sinal com o polegar para dois rapazes e uma garota.

MAGNO

E então o que a gente tem? Essas áreas vermelhas são as mais perigosas, certo?

VITOR

Exatamente.

MAGNO

Vish..tá complicado.

Magno coça a cabeça e continua lendo o mapa.

MAGNO (CONT'D)

Então nós estamos presentes no centro, na Zona Norte e na Zona Sul? Bacana.

(CONTINUA...)

VITOR

É, mas tem muitas áreas pra gente vigiar.

Magno se levanta e anda um pouco, Vitor, João e Cláudio o seguem. Magno vai até um grupo de mulheres, vestidas de calças jeans rasgadas, blusas surradas e jaquetas velhas.

MAGNO

E então, meninas? Descobriram algo demais nos bordéis?

Uma delas, de cabelos negros, responde.

VALQUÍRIA

Olha, a gente ainda não tomou nenhuma atitude agressiva, não. Até porque, tem gente que sabe da nossa existência e se borra de medo. Mas, eu tô levantando informações.

MAGNO

Muito bom, toma cuidado e vai com calma.

VALQUÍRIA

É melhor mesmo. Nesses puteiros rola de tudo. Tem até tira na jogada.

MAGNO

Quando achar que tem informações o suficiente pra juntar. Me avisa, a gente vai entrar de sola. Todo mundo.

Magno cumprimenta Valquíria com uma mão no ombro e volta ao capô do carro.

MAGNO (CONT'D)

No geral, mais alguma coisa, Vitor?

VITOR

Olha, disputas de gangue, crimes de ódio e tudo o mais. Mas tem algo que eu achei grave o bastante.

MAGNO

Fala aí.

VITOR

Na universidade. Festinhas loucas nas quais há muito uso de drogas pesaaadas.

(CONTINUA...)

MAGNO

Sim, e?

Vitor anda e esfrega as mãos pra se esquentar.

VITOR

Mas pra nossa sorte, a gente descobriu que há traficantes que entram nas festas e vendem as drogas, claro que eles são a ponta do iceberg. Mas, quem teria a facilidade de entrar na universidade e vender sem problemas?

JOÃO

Alunos, é claro.

MAGNO

Tá certo, podemos ir pra lá. Quanto tempo a gente tem?

Cláudio olha para o relógio.

CLÁUDIO

Acho que uma hora, uma hora e meia pra chegar num happy hour desses.

MAGNO

Ok, a gente vai agora. Vamos vigiar primeiro. Temos um alvo específico?

Vitor sorri.

VITOR

Aham. E olha que legal: lembra daqueles moleques que a gente pegou, os playboys que fizeram a merda toda?

MAGNO

Sei sim.

VITOR

Pois é, meu velho. Quem coordena as vendas lá é um amiguinho dessa galera aí. Paulo Assunção, chamado por Paulito.

MAGNO

"Paulito"... isso é muito gay.

(CONTINUA...)

VITOR

Então, ele foi um dos que a gente  
surrou loucamente.

MAGNO

Então vai ser legal dar outra pisa  
nele. Ok, vai ser o seguinte:  
Valquíria, continue a investigação  
nos puteiros de luxo. Quero saber se  
tem gente graúda envolvida.

VALQUÍRIA

Beleza, tá falado.

MAGNO

Rogério, gostei do mapa de crimes,  
isso vai dar uma boa idéia de que  
áreas vão precisar de mais  
vigilância. Eu vi aqui que temos de  
entrar nas áreas nobres e na Zona  
Oeste. Então, temos que recrutar  
mais pessoas.

VITOR

E a gente?

MAGNO

Ué, temos um happy hour pra ir.

CORTA PARA:

EXT. ESTACIONAMENTO DA UNIVERSIDADE - NOITE

Vários carros estacionados nas vagas. Algumas pessoas bebem  
e se beijam ao lado de seus carros abertos. Vitor chega com  
seu carro, Magno está no banco da frente e João e Cláudio  
atrás. Vitor procura uma vaga.

POV DE MAGNO

Que, pela janela do carro, vê um grupo de jovens bebendo.  
Alguns deles, pegam as carteiras e tiram dinheiro e dão a  
outro rapaz que conta as notas e as guarda no bolso de sua  
mochila.

VOLTA À CENA

MAGNO

Olha lá, não é ele não?

POV DE VITOR

Que vê o rapaz pegando papелotes da mesma mochila.

(CONTINUA...)

VOLTA À CENA

VITOR

Isso mesmo. Não tem problema, eu trouxe um negócio legal. João, me dá a mochila, rápido.

João entrega a mochila, Vitor tira a câmera de lá e a liga.

MAGNO

Beleza, mandaram bem. Agora é só esperar ele vender outro papelote.

O carro de Vitor se aproxima mais do carro de Paulo. Mais três jovens, duas garotas e um garoto, vão até Paulo, que conversa com eles e repete a transação. Os três pegam o dinheiro e ele pega as drogas.

VITOR

Hah, que foda...

CLÁUDIO

Tá gravando tudo?

Magno olha pela janela e vê Paulo guardando a mochila e fechando o carro. Paulo olha pros lados e não vê nada ameaçador, ele toma a direção do pavilhão central e segue.

MAGNO

É agora. Desliga essa merda porque a porrada vai estancar. Ah, se vai!

Os quatro rapazes saem do carro e seguem Paulo.

INT. UNIVERSIDADE/PAVILHÃO CENTRAL - NOITE

Paulo anda pelo pavilhão. À medida que ele anda, a música vai aumentando. Magno, Vitor, Cláudio e João o seguem. Eles chegam numa área central usada para a festa.

MAGNO

Cuidado para não perder o filho da puta de vista.

Paulo depois de beber umas cervejas, vai até o banheiro. João repara e vai até Magno.

JOÃO

Ele tá no banheiro

MAGNO

Beleza.

INT. BANHEIRO/PAVILHÃO CENTRAL DA UNIVERSIDADE - NOITE

Magno e João seguem Paulo, que entra no banheiro. Magno também entra e João fica perto da porta, para vigiar a entrada. Magno lava as mãos na pia e se olha no espelho. Paulo vai até o mictório e depois lava as mãos, distraidamente.

PAULO

Mermão..festa do caralho!

MAGNO

É isso aí.

Magno enxuga as mãos com papel e subitamente pega a nuca de Paulo, batendo com a cabeça dele no espelho. O espelho racha. Paulo cai no chão, sangrando bastante.

PAULO

Que é isso, mermão???

MAGNO

Teus sete anos de azar,drogadinho de merda!

Paulo grita de dor. Magno então, começa a dar fortes pontapés e pisões em Paulo.

MAGNO(CONT'D)

João, liga pro Vitor e fala pra ele ir até o carro e pegar a corda.

JOÃO

Beleza.

João pega o celular e SAI do banheiro.Alguns minutos depois,Vitor e João voltam com a corda.

MAGNO

Boa, agora amarrem esse filho da puta.

Vitor amarra Paulo. João volta a vigiar a porta.

VITOR

E agora?

(CONTINUA...)

MAGNO

Agora a gente interroga.

Magno se aproxima de Paulo e lhe chuta a barriga. Ele se agacha e pega o queixo de Paulo.

MAGNO

Pra coisa não ficar pior pro teu lado, é bom você falar.

PAULO

Falar o quê???

Magno dá um forte tapa no rosto de Paulo.

MAGNO

E ainda tem a cara de pau?? Anda, viadinho! Onde é que você arranjou essa porra?

Paulo começa a chorar, em desespero.

VITOR

Se você não abrir essa boca e falar tudo, agora. Você não vai abrir nunca mais.

MAGNO

Eu vou te desmontar na porrada e jogar esse lixo que você é na descarga, seu merda!!

PAULO

Tá bem, tá bem! Eu falo tudo! Mas não me batam mais!

MAGNO

Anda! Desembucha, porra!!

Paulo tosse e cospe sangue.

PAULO

A gente costuma pegar essas drogas na Vila Pedrinha, no Gamboa..

VITOR

Como eu pensei, aquele mapa é bom. Zona Oeste.

PAULO

Mas, muitas vezes, nós mandamos buscar numas docas do porto..lá é o esquema..

(CONTINUA...)



MAGNO

E você já teve problema com a polícia, antes?

Paulo ri e também tosse.

PAULO

Claro que não, tem PM, tem delegado, muita gente envolvida nessa merda. Eu só vendo pelas faculdades, mais nada!

Magno se levanta e faz sinal chamando Vitor.

MAGNO

Liga pra polícia.

VITOR

Quê? Tá louco??

MAGNO

Calma. Faz o que eu tô falando.

Vitor SAI do banheiro. Magno pega a mochila de Paulo e a abre.

MAGNO (CONT'D)

Você deve ter algum caderno e caneta na tua mochila, né? Eu vou usar.

Magno acha uns papéletes de cocaína e algumas outras drogas. Joga tudo no chão. Acha um caderno, arranca uma folha, pega uma caneta e começa a escrever. Deixa a folha escrita numa pia. Paulo continua amarrado, no chão do banheiro.

CORTA PARA:

INT. UNIVERSIDADE/PAVILHÃO CENTRAL - MADRUGADA

Torres chega com uma equipe de polícia na Universidade. Apesar dos olhares mau encarados de alguns alunos que estão por lá, ele segue até o banheiro.

POV DE TORRES

Que vê algum sangue pelo chão do banheiro e Paulo amarrado.

VOLTA À CENA

Torres vai até o garoto e o solta. Ele repara na mochila e vê que contém drogas.

(CONTINUA...)

TORRES

Você sabe o que vai acontecer, né?

PAULO

Qualquer coisa é melhor do que aconteceu hoje.

POV DE TORRES

Que vê uma folha de caderno numa das pias do banheiro e a pega.

VOLTA À CENA

Torres começa a ler em voz baixa a mensagem na folha.

TORRES

" Se você é um policial corrupto é melhor pra sua saúde nem ler. Mas se for honesto, vai me encontrar no Pier 8, amanhã às 11 da noite." Tá de brincadeira..

Torres guarda a folha no bolso e outro policial ENTRA no banheiro.

TORRES(CONT'D)

Vamo logo com isso. Você, pega o garoto e liga pra uma ambulância.

O outro policial pega o garoto e sai do banheiro.

FUSÃO PARA:

INT. TELEJORNAL - DIA

A âncora ajeita os papéis e começa a dar as notícias.

ÂNCORA

Bom dia. Estamos aqui com mais um caso de vigilantismo. Na madrugada passada, um estudante foi espancado durante uma festa na Universidade Federal de São Cristóvão. Não fosse isso o mais impressionante, o curioso é que há um vídeo deste mesmo garoto, aparentemente vendendo drogas.

EXT. ESTACIONAMENTO DA UNIVERSIDADE - NOITE

Exibe-se a imagem de Paulo vendendo cocaína.

EXT. DELEGACIA DE POLÍCIA - DIA

Ávila responde a uma série de perguntas de repórteres.

ÁVILA

Eu e meu cliente questionamos a veracidade das imagens. Podem ter sido manipuladas por computador. O mais importante é descobrir quem agrediu meu cliente. Ele está traumatizado, não consegue nem colaborar com o depoimento.

INT. TELEJORNAL - DIA

ÂNCORA

E agora vamos mostrar os resultados da enquete sobre o vigilantismo. 56% dos internautas consideram o vigilantismo como solução para a criminalidade..

INT. MANSÃO DE MIGUEL/SALA DE ESTAR - DIA

Miguel desliga a TV e soca a mesa. Pega o copo de whisky, sem gelo, e o bebe de uma vez.

MIGUEL

Mas que merda!!!

O ÂNGULO ABRE PARA REVELAR Souza, o delegado-chefe.

SOUZA

Calma, Dr. Miguel, segura a onda. Vamos pegar esses caras.

MIGUEL

Vão pegar? Quando?? Há meses que vocês não resolvem porra nenhuma. Estão cagados de medo!!!

SOUZA

Porra, cara! Vai ter que ter paciência! Você sabe como tudo funciona e que a gente tem que ficar na surdina!

(CONTINUA...)

MIGUEL

A casa tá caindo. Mandei meu advogado defender o garoto como gesto político. Eu estou fazendo a minha parte na Câmara. Você, tem que achar esses desgraçados e dar fim neles.

Miguel deixa o copo de whisky sobre a mesa, pega o jornal do dia e joga em Souza.

MIGUEL

Lê essa porra. Já se pode supor a existência de mais grupos que agem na calada da noite. Tem mais gente fodendo com tudo. E você acha que tenho que ter calma? Faça-me o favor!

SOUZA

O que eu faço, então?

MIGUEL

Sei lá, porra! Vira limão, cacete!

Souza deixa o jornal na mesa da sala de estar.

SOUZA

Bom, eu vou nessa. Tem presentinho pra nós lá no porto.

Souza se despede e SAI. Miguel se senta no sofá.

INT. BAR D'ANA - DIA

Ana limpa o balcão enquanto ouve a TV ligada. Vagamente fala-se sobre os vigilantes das ruas. Magno ENTRA no bar.

ANA

Até que enfim hein. Faz cinco dias que não te vejo. Vai ficar difícil te segurar aqui.

Magno se senta no banco perto do balcão.

MAGNO

Me vê uma água?

Ana vai até a cozinha e traz o copo de água para Magno, que dá um gole.

(CONTINUA...)

ANA

Que foi?

MAGNO

Eu vou sair daqui.

Ana olha com surpresa para Magno. Ela volta a limpar o balcão.

ANA

Como é que é? Como é que você vai se virar?

MAGNO

Dou meu jeito, sempre tem um jeito.

ANA

Por que 'cê tá fazendo isso? Você é bem tratado aqui. E ainda me dá uma ajuda!

MAGNO

Quanto a qualquer coisa de trabalho, relaxa. Não vou pedir as contas não. Você me ajudou muito, mesmo.

ANA

Tá, mas você não respondeu por que vai sair do bar.

MAGNO

Pra te proteger, Ana.

ANA

Me proteger? Do que você quer me proteger?

MAGNO

Você não é burra, sabe do que tô falando.

Ana segura gentilmente uma das mãos de Magno.

ANA

Você sabe que eu dou um jeito. Sempre tem um jeito.

MAGNO

Eu realmente agradeço muito pelo que você fez por mim. A preocupação que tem comigo. Verdade, você é como uma irmã pra mim. Do mesmo jeito que o Eduardo.

(CONTINUA...)

ANA

Valeu mesmo por isso. Só que você tem que perceber que é possível parar com essa vida. Pára! Teu irmão ficaria orgulhoso de você, pois está lutando por algo. Mas não pode ser assim! É fazendo manifestação, não partindo pra porradaria!

Magno solta a mão dela. Ele se levanta e se recosta no balcão.

MAGNO

Possível eu sei que é. Mas não agora. Ainda há muito o que fazer.

Ana junta às mãos perto do rosto e suspira longamente.

ANA

Eu já te disse e teu irmão te diria a mesma coisa. Não se pode viver por vingança. Compensou? Se sente bem? Claro que não! Tá estampado na tua cara!

Magno olha para o teto, cujo ventilador gira lentamente. Ele a responde, ainda olhando pra cima.

MAGNO

Não é mais sobre vingança, é sobre uma causa. Agora é uma guerra.

Magno volta a olhar para Ana.

MAGNO (CONT'D)

Uma guerra pela lei, contra a própria lei! Eu tô no olho do furacão e não posso te carregar pra isso. Não posso, não devo e não quero.

Uma lágrima escapa dos olhos de Ana.

MAGNO

Nunca achei na minha vida que seria perseguido por bandidos e mocinhos. Chega a ser engraçado.

ANA

Não posso concordar com isso. Mas, você já é um homem. Só te peço que pense direito.

(CONTINUA...)

Magno se afasta do balcão.

MAGNO

Te cuida, moça. Desculpe se eu não posso fazer mais do que isso.

Magno anda até a porta do bar e SAI.

FUSÃO PARA:

EXT. ZONA PORTUÁRIA / PIER 8 - NOITE

Torres pára o carro na entrada do porto. Estava deserto, os armazéns estavam fechados. Torres sai do carro e se recosta nele, esperando alguma coisa.

TORRES

Só falta esse desgraçado me arrebentar..

MAGNO(O.S.)

Não se preocupe, não farei nada. A não ser que você me ataque.

Torres se assusta e olha para trás. Magno aparece, sozinho, carregando uma mochila. E anda em direção ao agente.

MAGNO(CONT'D)

Devo te dizer que eu contei com a sorte. Você parece um cara honesto.

TORRES

Mas do que você tá falando? É claro que sou honesto!

MAGNO

E pretendo confiar nisso. Ah, eu sou Magno, líder d'A Tempestade.

Magno estende a mão para ser cumprimentado. Torres o cumprimenta mas com receio.

MAGNO(CONT'D)

Se quiser tentar me prender, essa é a chance.

TORRES

Tem algo errado aí. Por que você me chamou?

(CONTINUA...)

MAGNO

Pra você ver o que realmente acontece. E pra te mostrar o único caminho possível, por enquanto.

TORRES

Caminho possível? É esse o caminho, caçar pessoas?

MAGNO

Bandidos, nós caçamos bandidos, agente Bernardo Torres!

Torres se surpreende com Magno.

MAGNO (CONT'D)

Sim, sabemos quem é você. Sabemos quem trabalha bem e quem trabalha mal. E você é do primeiro grupo.

Magno anda em direção aos armazéns.

TORRES

Ei, pra onde você tá indo? Não me faça te deter!

Torres saca sua pistola e aponta para Magno.

TORRES (CONT'D)

Parado! Eu mandei parar!

Magno pára vira-se e ri ligeiramente.

MAGNO

Pronto, parei. Se quiser atirar, vá em frente. Mas, espero que saiba que vai alimentar todo esse câncer.

TORRES

O que você faz é vingança! Você foi motivado pela vingança!!!

MAGNO

Eu sei, admito isso. Só que, você não acha demais essa covardia? Pensa, cara! Você sabe que tem policial que trabalha contigo e se vende. Você sabe que muitos dos bandidinhos que você prende, são soltos meses depois, dias depois! E eles voltam a cometer os mesmos crimes, matando e assaltando gente de bem!

(CONTINUA...)



Torres abaixa a arma.

MAGNO (CONT'D)

Você tem família, não é? Apesar de eu ter uma idéia, me responda.

TORRES

Tenho dois filhos, um menino e uma menina. Moram com a mãe.

MAGNO

Pois é. Meses atrás, foi meu irmão. E podem ser seus filhos no dia seguinte. Você vem, ou não?

Torres segue Magno pelo porto.

EXT. ZONA PORTUÁRIA/PIER 8/ARMAZÉM 10 - NOITE

Magno e Torres passam por armazens numerados até chegar ao décimo.

MAGNO

É aqui.

TORRES

O que nós vamos fazer?

MAGNO

Na verdade vou te provar um ponto.

Magno se esconde entre uns contâineres que estão do lado de fora do armazém 10, Torres o segue. Devidamente instalados, Magno abre a mochila e pega um binóculo.

POV DE MAGNO

Que vê um carro estacionando perto do armazém. Quatro pessoas saem, três homens carregam outro que está amarrado e com um capuz.

VOLTA À CENA

MAGNO (CONT'D)

Pronto. Toma aí.

Magno entrega o binóculo a Torres.

POV DE TORRES

Que vê agora, Souza destravando a pistola e atirando no homem encapuzado. O rapaz cai, inerte.

(CONTINUA...)

VOLTA À CENA

Torres devolve o binóculo e faz menção de pegar a arma.

TORRES

Caralho! Que porra é essa? O Souza matou a sangue frio!

Magno detém Torres.

MAGNO

Calma, sei que é foda. Mas não vai ser agora que vamos fazer alguma coisa.

TORRES

Eu sou um policial, eu tenho que fazer isso é agora!

MAGNO

Não! Escuta! É melhor a gente voltar e traçar um plano. Você vai é levar um balaço se for na doida, agora.

Torres respira fundo e se acalma.

TORRES

Tá bom, mas o que vamos fazer?

MAGNO

Isso, vamos decidir na nossa reunião. Você quer se juntar à nós?

CORTA PARA:

EXT. FERRO VELHO - NOITE

A Tempestade se reúne novamente no ferro velho. Magno, sentado no capô do mesmo carro velho. Vitor, Cláudio e João, em pé, próximos a ele. Os outros membros estão de frente a eles, de pé.

MAGNO

Boa noite a todos. Sem muita delonga, eu quero saber do progresso de vocês.

Valquíria entrega uns papéis a Magno.

(CONTINUA...)

VALQUÍRIA

Isso tudo aí é resultado do que a gente descobriu nos puteiros. Você vai se impressionar, Magno.

Magno continua lendo atentamente aos papéis.

MAGNO

Consumo de drogas, pedofilia..tá bacana o negócio aqui.

VALQUÍRIA

Continua vendo, você vai ter uma surpresa.

Magno arregala os olhos.

MAGNO

É aquele juiz filho da puta!

VALQUÍRIA

Pois é, o tal do Villela. Só envolvido com podreira.

MAGNO

Claro que você têm mais cópias disso, né?

VALQUÍRIA

´Cê tá brincando, né? Tenho um monte delas.

MAGNO

Ok,ok. Mandou muito bem, parabéns, de verdade.

Magno organiza os papéis e entrega a Vitor que os guarda.

MAGNO (CONT'D)

Bom, hoje é um dia de boas notícias. Nós vamos ter agora mais um membro. E um membro que vai ser muito útil pro nosso trabalho. Aparece aí, Torres.

Torres ENTRA em cena e se posiciona ao lado de Magno.

MAGNO (CONT'D)

Esse é o agente da Polícia Civil, Bernardo Torres. É pra ele agora que vamos entregar as provas coletadas.

(CONTINUA...)

TORRES

Eu espero colaborar com todos aqui. Falando a verdade, eu não desejaria que isso tudo fosse necessário. Mas enfim, estamos aqui e temos que resolver isso. Eu vou treinar vocês em outras formas de abordagem, como lidar com armas de fogo e fazer algumas operações. Infelizmente, você são a única polícia daqui.

MAGNO

Acho que podemos encerrar essa reunião. Já temos o que fazer. Não falem aos treinamentos que o agente Torres vai dar, ok? Até.

INT. TRIBUNAL DE JUSTIÇA/SALA DO JUIZ VILLELA - DIA

Villela lê processos e bebe café. Ouve-se BATIDAS NA PORTA.

VILLELA

Entre!

Uma estagiária ENTRA e deixa um envelope de papel pardo na mesa.

ESTAGIÁRIA

Estes papéis são pro senhor.

VILLELA

Muito obrigado, pode se retirar.

Villela abre o envelope e começa a ler o conteúdo dele. Ele fica chocado.

VILLELA(CONT'D)

Mas o quê...?

Villela continua lendo, ele começa a suar frio.

VILLELA

" Nós sabemos que você é sujo. Uma vergonha de juiz. Nós vamos te pegar e vamos pegar os seus comparsas! Fique avisado."

As mãos de Villela tremem. Ele procura algo desesperadamente na mesa.

(CONTINUA...)

VILLELA

Meus remédios...meus remédios!

Ele encontra um frasco de cápsulas e as ingere de uma vez. O juiz respira ofegantemente.

INT. ESCRITÓRIO DE MIGUEL - DIA

O telefone de Miguel toca. Miguel atende e se exaspera.

MIGUEL

Quê?? O Villela? Já, já tô indo pra aí. Hospital Lisboa? Ok, vou aí.

Miguel desliga o telefone e sai do escritório.

INT. MANSÃO DE MIGUEL/SALA DE ESTAR - DIA

Miguel anda apressadamente em direção à porta. A empregada o acompanha.

MIGUEL

Avise a minha mulher que eu volto tarde hoje. Tenho coisas a resolver.

EMPREGADA

Sim, senhor. Digo pra ela aonde o senhor vai?

MIGUEL

Não, não precisa.

EXT. MANSÃO DE MIGUEL - DIA

Miguel anda em direção ao carro, o chofer logo corre e abre a porta para Miguel. O deputado entra, o chofer fecha a porta de trás do carro e depois entra, fechando sua porta.

CHOFER

Pra onde, doutor?

MIGUEL

Pro Hospital Lisboa, conhece?

CHOFER

Sim, senhor.

O portão se abre e o carro sai da garagem. Em seguida, o chofer ganha a rua com o carro.

CORTA PARA:

INT. HOSPITAL / QUARTO DE VILLELA

Villela está deitado no leito e Miguel abre a porta e ENTRA.

MIGUEL

E então, meu amigo. O que aconteceu? Tá ficando velho.

VILLELA

Você ri, porque nunca teve um infarto antes.

MIGUEL

Ah, que isso. Você vai se recuperar.

Villela ri, de leve. Logo depois, fica sério e apreensivo.

VILLELA

Sabe por que estou aqui?

Villela puxa Miguel mais pra perto pra falar no ouvido

VILLELA(CONT'D)

Eles sabem de tudo.

MIGUEL

Eles quem?

VILLELA

Eles, Miguel! Aquela gangue de psicopatas!

Miguel arregala os olhos, chocado, ele se senta numa cadeira.

MIGUEL

Putá que pariu...mas como você deixou que isso acontecesse?

VILLELA

Eu não sei! Simplesmente não sei!

MIGUEL

Você sabe que a gente se fodeu nessa história!

Miguel se levanta e vai até Villela. Nervoso, ele se segura o juiz pela gola.

(CONTINUA...)

MIGUEL(CONT'D)

Também! Quem manda ser um doente?  
Seu comedor de pirralhas! Se eu me  
foder por tua causa, eu te mato! Te  
mato, ouviu bem?? Se for pego, você  
não vai me envolver!

Miguel solta Villela, furiosamente. O juiz se assusta. E gagueja.

VILLELA

Não...não vai ter problema.

Miguel anda pelo quarto, agitado.

MIGUEL

Claro que vai ter problema!

VILLELA

A não ser que você aprove o projeto  
de lei!

Miguel pára e dá um sorriso. Aponta o dedo para Villela.

MIGUEL

É isso! Você tem razão! Temos que  
correr logo com esse PL! Nós vamos  
destruir esses vigilantes de merda!  
Que boa idéia, Villela! Que boa  
idéia!

Miguel ri, exultante.

CORTA PARA:

EXT. FERRO VELHO - NOITE

Magno ainda está lendo alguns papéis e Torres ensina Vitor e os outros a atirar. O agente vai até Cláudio para corrigir sua postura.

TORRES

Empunhe a pistola com as duas mãos.  
Duas mãos! E cuidado com o recuo.

Cláudio conserta sua postura e atira, quebrando uma garrafa de vidro.

TORRES(CONT'D)

Isso, bacana!

POV DE MAGNO

(CONTINUA...)

Que vê um cheque no meio dos papéis.

VOLTA À CENA

MAGNO

Quê? Dez milhões?? Quem foi o louco?

Torres se aproxima de Magno e pega o cheque.

TORRES

Na certa, uma pessoa cansada disso tudo e com dinheiro pra gastar.

MAGNO

É, pode ser. A gente recebe algumas doações, injetamos nosso próprio dinheiro aqui, mas dez milhões? Isso resolve um ano ou mais! Preciso agradecer a esse cara!

TORRES

(rindo)

Então usa esse dinheiro, oras!

MAGNO

Tem razão, aliás, chega aqui.

Magno começa a andar pelos corredores de carros empilhados, Torres o segue.

MAGNO

Eu quero que você faça um favor pra mim.

TORRES

Diga lá.

MAGNO

Proteja a Ana.

Magno pára de andar, assim como Torres.

MAGNO (CONT'D)

Você sabe, é policial. Vai fazer isso melhor do que eu. Serei muito mais caçado. Além do fato de que, com certeza eles irão atrás dela.

TORRES

Claro, pode contar comigo, Magno. Eu vou ficar de olho sim.

Magno estende a mão para Torres, que aperta a mão de Magno.

(CONTINUA...)



FUSÃO PARA:

INT. HOTEL 5 ESTRELAS/SALÃO NOBRE - NOITE

Miguel estava numa espécie de púlpito, discursando. Imagens de seu filho aparecem projetadas numa tela. Alguns convidados se emocionam.

MIGUEL

É por tudo isso, que eu hoje, me lembro com muito carinho de meu filho, Luís. Ele pode ter errado e errou como todo ser humano o faz. Mas era um belo menino, um rapaz de bem.

Um GARÇOM oferece uma taça de champagne a Miguel.

MIGUEL(CONT'D)

Então, nada mais justo do que oferecer um brinde em homenagem a esse garoto tão especial.

Miguel ergue sua taça e brinda. Os convidados fazem o mesmo.

MIGUEL

Agora fiquem à vontade, por favor.

Os convidados começam a se sentar em suas mesas e Miguel anda por entre eles para cumprimentá-los. Ávila se aproxima e sussurra no ouvido de Miguel.

MIGUEL

(surpreso)

Quê?! Eu vou ligar pra ele agora.

Miguel se isola na festa e faz uma ligação de seu celular.

MIGUEL(CONT'D)

Atende logo, porra! Alô?...Alô?  
Souza! Então tem boas notícias, é?

INTERCUT - CONVERSA TELEFÔNICA

INT. DELEGACIA/MESA DO AGENTE TORRES - NOITE

Souza está sentado na cadeira de Torres e tira uns papéis de uma gaveta.

(CONTINUA...)

SOUZA

Claro que sim. Eu dei uma investigada nos papéis do Torres. O agente encarregado de ir atrás dos vigilantes.

MIGUEL

Sim, sim e aí?

SOUZA

E aí que eu achei uma coisa bem interessante: o líder desse grupo é um tal de Magno Félix.

MIGUEL

Magno quem?

SOUZA

Não importa isso, o que importa é que ele é o irmão do cara que o Luisinho deu fim.

Miguel reage enfurecido. Mas logo se controla, falando baixo.

MIGUEL

Desgraçado! A gente tem que acabar com esse filho da puta!

SOUZA

Até onde sabemos, ele trabalhava no bar da ex-cunhada dele. Uma tal de Ana Xavier.

Miguel sorri.

MIGUEL

Tive uma idéia melhor. Passe a garota! Isso fica como aviso. Amanhã eu quero notícias melhores, até.

Miguel desliga o telefone.

MIGUEL(CONT'D)

É. Não devia ter mexido com cachorro grande, garoto. Não devia.

EXT. FERRO VELHO - NOITE

Magno conversa amenidades com os diversos membros d'A Tempestade. Ele ria e gesticulava bastante. Vitor chega correndo em direção a Magno.

VITOR

Velho, vai ter outra movimentação lá nas docas, parece que o negócio vai ser bom.

MAGNO

Quando? Agora?

VITOR

É, agora.

MAGNO

Cetto, vou reunir as pessoas aqui. Chame o Torres, vamos precisar dele.

Magno convoca todos a se reunirem perto dele.

MAGNO (CONT'D)

Gente, gente! Vai haver uma receptação de drogas nas docas e nós vamos flagrar e impedir isso. Quem vem comigo? Não podem ir todos, pois os grupos ainda precisam cobrir suas áreas.

Vitor chega com Torres, Cláudio e João. Outras três pessoas se juntam à equipe, Valquíria é uma delas.

MAGNO

Ótimo, temos gente o suficiente. Vamo nessa.

Magno, Vitor, João e Cláudio entram num carro, Torres e o resto entram no outro carro. Eles partem imediatamente.

EXT. ZONA PORTUÁRIA / PIER 8 - NOITE

Os dois carros param no píer oito, perto dos armazéns. Magno e seu grupo saem do carro, Torres e os outros fazem o mesmo. Eles pegam nos porta-malas dos carros, armas de fogo e armas brancas e vão em direção ao armazém nº10. O local estava vazio.

(CONTINUA...)

MAGNO

Estranho isso, tem certeza de que era hoje, Vitor?

VITOR

Tenho sim, ia ter receptação sim.

TRAFICANTE(O.S)

Receptação, só se for de bala, neguinho!

Uma saraivada de balas é disparada em direção aos oito. Eles se dispersam e tentam se esconder por entre os contêineres.

MAGNO

Isso é tocaia!

Magno se esconde atrás de um contêiner e troca tiros com traficantes, que estava bem posicionados nas docas. Torres está perto na mesma fileira de contêineres.

MAGNO(CONT'D)

Eles são muitos! E tem mais armas!

TORRES

Agora você sabe a merda que é ser policial!

SEQUÊNCIA DE PLANOS:

A) Torres troca tiros e se esconde.

B) Magno acerta um bandido no peito, que morre.

C) Vitor carrega novamente a pistola.

D) Cláudio recebe um tiro no pé e João corre em ziguezague em busca de outro esconderijo.

E) Valquíria é atingida no ombro.

F) Torres mata mais um bandido.

G) Vitor acerta o braço de outro

H) Os outros três membros trocam tiros com bandidos.

Magno se esgueira e vai até Torres.

TORRES

A gente tem que se retirar!

(CONTINUA...)

MAGNO

O quê?

TORRES

Se retirar, meter o pé! Não vai dar  
pra continuar! A gente têm dois  
feridos!

Magno e Torres correm cada um para um lado e vão atrás dos feridos enquanto trocam tiros. Magno acha Valquíria e a levanta. Os dois saem correndo. Torres vai até Cláudio e tenta levantá-lo. João chega e ajuda Torres a carregar Cláudio. Vitor consegue escapar do tiroteio e pegar o carro. Magno e Valquíria entram no carro de Vitor. Cláudio, João e os outros entram no carro de Torres. Os dois carros partem velozmente.

INT. BAR D'ANA - MADRUGADA

Ana arruma as cadeiras do bar, há ainda três mesas sendo ocupadas por CLIENTES extremamente embriagados.

ANA

Já tô fechando, vamo pagando a  
conta que já é hora de cantar pra  
subir!

CLIENTE

(bêbado)

Ah, só a saideira, umazinha só,  
vai..

ANA

Não tem saideira, nem "entradeira",  
nem o que quer que seja. Pagando,  
agora.

Ana estende a mão e o cliente a paga. Ele se levanta tortamente e SAI do bar. Os outros deixam as quantias na mesa e SAEM. Ana vai até o balcão colocar o dinheiro na caixa registradora e fechá-la.

ANA

Ai,ai..sempre assim. Toda noite é a  
mesma coisa..

Ana limpa o balcão e põe a chave no claviculário. No momento em que vai fechar o bar. Um HOMEM ENCAPUZADO ENTRA no bar e aponta a pistola com silenciador para Ana.

(CONTINUA...)

ENCAPUZADO

Quietinha! Bico calado, porra!

Ana recua até o balcão. Ela treme e começa a chorar. O encapuzado mira nela.

ANA

(Chorando e gaguejando)

Por favor, não me mata. Tudo bem, você quer dinheiro? Tudo bem, só não atira em mim.

INSERT - CAIXA REGISTRADORA

Ana tenta pegar a caixa, que está trancada.

VOLTA À CENA

Ana pega a caixa registradora com as duas mãos e joga na cabeça do homem encapuzado que cai no chão. Ana corre para os fundos do bar.

INT. BAR D'ANA/COZINHA - MADRUGADA

Ana vai até a cozinha e abre a porta dos fundos. O homem encapuzado, ainda um pouco desnordeado pela pancada, segue a dona do bar.

POV DO ENCAPUZADO

Que vê a porta dos fundos sendo fechada.

VOLTA À CENA

O homem encapuzado enfia o pé na porta, arrombando-a.

POV DO ENCAPUZADO

Que vê Ana correndo para a esquina da rua dos fundos do bar.

CLOSE UP - O DEDO NO GATILHO DA PISTOLA

Que dispara o tiro, a bala acerta o lado esquerdo das costas e Ana cai.

VOLTA À CENA

O homem encapuzado anda em direção a Ana, que sangra muito. Ela ainda tem forças para se virar e olhar para seu assassino.

POV DE ANA

O homem encapuzado faz mira e atira.

EXT. FERRO VELHO - MADRUGADA

Magno e Torres voltam de carro para o ferro velho. Transtornado, Magno sai do carro e chuta com violência a porta de carro depenado.

MAGNO  
Merda! Merda!!!!

Torres sai do carro e se recosta nele.

TORRES  
Calma, pelo menos Vitor está lá no hospital, esperando por eles.

Magno senta no capô de um carro velho.

TORRES (CONT'D)  
E você deveria saber que nós entramos numa guerra. E eles vão usar de todas as armas pra estraçalhar a gente.

MAGNO  
É, você tá certo. É daí pra pior.

O telefone de Torres toca. Ele atende.

TORRES  
Alô? Sim. Quê??? Tô indo aí!

Torres desliga o telefone e vai direto para o carro.

MAGNO  
O que é que houve?

TORRES  
Sabe aquilo sobre usar todas as armas? Então, é exatamente isso.

MAGNO  
O que é? Fala!!

TORRES  
Não posso falar, porque eu não tenho certeza.

Torres faz menção de fechar a porta mas Magno a segura.

(CONTINUA...)

MAGNO

É o povo que tá no hospital? É  
alguém dos outros grupos?

Torres respira fundo e dá a partida no carro.

MAGNO (CONT'D)

Não me diz que é ela. Não ela!

TORRES

Calma, eu vou sair pra averiguar o  
que aconteceu.

EXT. RUA - NOITE

A polícia civil já estava lá para ver a situação. O corpo de bombeiros pega o corpo no invólucro negro. Torres chega ao local e vai até o agente encarregado.

TORRES

Assassinato, não é?

AGENTE

Mulher, 32 anos, ao que tudo indica  
foi latrocínio. Há sinais de luta  
pelo bar e alguma destruição pela  
cozinha. O ladrão não conseguiu  
roubar nada apesar da caixa  
registradora estar avariada.

TORRES

Posso ver o corpo?

AGENTE

Ok, então.

Torres vai até o veículo do corpo de bombeiros. Ele mostra sua carteira. Os bombeiros abrem o invólucro.

TORRES

Meu Deus...

Torres procura com mais detalhes os ferimentos que levaram Ana à morte.

TORRES (CONT'D)

Um tiro bem no meio da testa e  
outro tiro atravessando o coração  
de trás pra frente? E você me diz  
que isso é latrocínio??

(CONTINUA...)



AGENTE

Não, mas é que..

TORRES

Mas o que, porra? Nem parece  
policial, cacete! Bom, eu vou  
agora. Mandem o corpo pro IML.

Torres passa a mão na cabeça e respira fundo.

TORRES(CONT'D)

Isso vai dar merda...

FUSÃO PARA

EXT.CEMITÉRIO - DIA

Várias pessoas acompanham o enterro de Ana. País, irmãos e  
amigos choram e se consolam. Escorados numa árvore,  
Magno, Vitor e Torres bebem suas long necks.

MAGNO

Meu irmão num dia e agora, ela...

VITOR

Esses babacas não têm limite.

Torres dá mais um gole na cerveja.

TORRES

Essa é a guerra que você decidiu  
fazer. Você sabia da  
responsabilidade, e como sabia.

MAGNO

Eu sei. Mas isso não vai ficar  
assim.

Magno joga a long neck no chão e ela se quebra.

MAGNO(CONT'D)

Não vai mesmo. Já tô na merda, já  
tenho sangue nas minhas mãos.  
Sangue do meu irmão e da mulher  
dele. De gente que queria viver uma  
vida decente!

Magno soca a árvore e sua mão sangra.

MAGNO

Eu cansei dessa merda! Não dá pra  
acreditar que a vida como está vai  
(MAIS...)

(CONTINUA...)

MAGNO (...cont.)

dar certo! Se é com sangue de gente inocente que essa luta começa, é com sangue de canalhas que ela vai terminar!

Magno olha para Vitor e Torres, mais calmo.

MAGNO (CONT'D)

A gente só pode construir alguma coisa se destruímos outra. E é o que eu vou fazer. Vitor, você vem? Bernardo, você vem também? Se sim, ótimo! Vamos dar a esses monstros o que merecem: massacre!

VITOR

E o que você vai fazer?

MAGNO

Terra arrasada, meus amigos. Terra arrasada.

INT.MANSÃO DE MIGUEL/ESCRITÓRIO - DIA

Miguel está sentado em sua poltrona bebendo whisky. Souza, Ávila e Villela estão sentados em sofás, bebendo whisky também.

VILLELA

Parece que, depois do sossega-leão dado naquela menina, esses vigilantes quase desapareceram.

SOUZA

Aquele moleque, qual é o nome dele? Ah, foda-se. O retardado que lidera esses marginais mijou pra trás. Tudo vai voltar ao normal.

Miguel acende seu charuto.

MIGUEL

Eu não contaria com isso, meus caros.

ÁVILA

Mas por que, Doutor? Tudo está controlado,afinal de contas.

Miguel gira sua poltrona em direção a janela, para ver o jardim de sua casa.

(CONTINUA...)

MIGUEL

Por mais que ele seja um moleque,  
não acho que tenha alguma coisa a  
mais pra perder. E esse tipo de  
inimigo é o pior.

VILLELA

É, nesse ponto você está certo sim,  
Miguel. Mas, o acha que eles vão  
fazer?

MIGUEL

Se eu soubesse, Villela, eu não  
ficaria tão preocupado assim.

EXT. FERRO VELHO - MADRUGADA

Os membros d'A Tempestade se reúnem. Há mais pessoas do que  
o comum. Magno discursa para os membros.

MAGNO

Agora é a hora de mostrarmos a  
esses bandidos que ocupam o poder  
o quanto eles são nocivos para o povo!  
Não há outro jeito: o voto não  
serve como solução imediata! Nós  
votamos e os calhordas retornam!  
Nós pagamos impostos, e os  
policiais não nos protegem! Nos  
hospitais não nos atendem! Nós  
trabalhamos e perdemos o fruto o  
nosso esforço nas mãos de bandidos  
viciados que cheiram e fumam o  
nosso dinheiro! Eu estou cansado  
dessa pouca vergonha!

Magno é ovacionado pelos membros d'A Tempestade. Ele faz  
sinal para que diminuam os aplausos.

MAGNO (CONT'D)

A solução é fazer uma limpeza moral  
do poder. E vamos começar isso  
logo. Vão realizar um ato  
solene na Câmara Legislativa. Um  
manifestação de repúdio ao  
vigilantismo. Uma manifestação de  
repúdio ao direito do povo se  
proteger! Nesse dia, vamos todos  
mostrar o quanto essas pessoas são  
monstruosas e aí começar um caminho  
decente!

(CONTINUA...)

Magno é mais uma vez muito aplaudido e então ele vai em direção a Vitor e Torres.

TORRES

Você tem certeza de que quer continuar com isso?

MAGNO

Não tem mais volta, Torres. Você sabe que não. Logo vamos saber se tudo isso vale a pena.

INT. CÂMARA LEGISLATIVA - DIA

Diveras pessoas ocupam o plenário, deputados nas suas bancadas, repórteres cobrindo o dia e algumas personalidades. Miguel andava pelos corredores da Câmara com o delegado Souza. Um homem, de sobretudo segue cuidadosamente o deputado e entra no plenário, é Vitor.

MIGUEL

E hoje, jogamos a pá de cal naqueles doentes!

SOUZA

Com certeza, Doutor. Agora, tudo volta como era antes.

Miguel encontra sua esposa e entra com ela. Souza o segue. A esposa de Miguel fica na galeria para assistir a sessão. O hino nacional é executado e o Presidente da Câmara, abre a sessão.

EXT. RUA/ARREDORES DA CÂMARA LEGISLATIVA - DIA

Magno e Torres esperam dentro do carro perto da entrada da Câmara. Lá, havia uma cancela com um guarda.

MAGNO

Se em quinze minutos não ouvirmos nenhum barulho ou confusão nós arrebatamos essa cancela com o carro.

Torres respira fundo.

TORRES

Ok. Seja o que Deus quiser.

INT.CÂMARA LEGISLATIVA/PLENÁRIO - DIA

Após as formalidades iniciais. Miguel começa a fazer seu discurso.

MIGUEL

Caros colegas, hoje é um dia muito especial. Pois nós conseguimos mais uma vitória contra a ilegalidade, reforçando o funcionamento harmonioso do Estado Democrático de Direito...

CLOSE UP - MÃOS DE VITOR

Que puxam uma garrafa de coquetel molotov do sobretudo.

VOLTA À CENA

Em meio ao longo discurso, Vitor joga o coquetel molotov em direção as bancadas, que começam a pegar fogo. Todos correm desordenadamente, Souza aponta a arma para Vitor e atira. Mas, em meio à confusão atinge a mulher de Miguel. Vitor corre e saca sua arma.

EXT. ARREDORES DA CÂMARA LEGISLATIVA - DIA

Magno e Torres ouvem gritos desesperados e vêem fumaça saindo das instalações da Câmara.

MAGNO

É agora!

Magno pisa forte no acelerador e arrebenta a cancela. Ele enfia o carro na portaria de vidro dopado da Câmara. Torres e ele saem do carro, portando armas. O resto dos membros d'A Tempestade, liderados por João e Cláudio, aparecem das esquinas e ruas próximas à Câmara, invadindo-a também.

INT.CÂMARA LEGISLATIVA - DIA

Miguel, desesperado, é escoltado por seguranças.

MIGUEL

Mas o que é isso??

O fogo se alastra pela Câmara Legislativa. Magno ENTRA e metralha o local. Ele e Torres procuram o plenário. Vitor e Souza trocam tiros. Souza acerta um tiro em Vitor.

POV DE MAGNO

(CONTINUA...)

Que vê Vitor caído no chão, apoiando-se na parede.

VOLTA À CENA

TORRES

Vai atrás do Souza! Eu procuro o  
deputado!

Magno corre insanamente atrás de Souza e acerta uma voadora  
no peito do delegado, que cai no chão.

MAGNO

Agora você vai pagar pelo que fez!

Souza se levanta.

SOUZA

Vou é? O que eu fiz? Matei aquela  
vadia da tua cunhada? Fez por  
merecer!

Magno ataca Souza com um soco. O delegado esquiva, soca a  
costela de Magno e o derruba com uma joelhada. Souza monta  
sobre Magno e soca o rosto de Magno.

SOUZA

Você é um merdinha! Um moleque  
mimado que não sabe aonde se  
enfiou!

O nariz de Magno sangra bastante. Magno soca o abdome de  
Souza e o empurra, jogando no chão. Magno se levanta, com  
dificuldades.

MAGNO

Eu vou te matar.

Souza se levanta. E Magno soca-o no rosto. Souza chuta Magno  
na perna, o que quase lhe tira o equilíbrio. Souza vai  
atacá-lo e Magno o arremessa no chão. Magno começa a socar o  
rosto de Souza, repetidamente, até o delegado ficar inerte.

Torres procura por Miguel, que não consegue sair da Câmara.  
Magno vai até Torres e os dois procuram por Miguel. O acham  
perto de uma saída de emergência, mas parte do teto  
cai, sobre a perna de Miguel. Impossibilitado de se mover.  
Miguel se desespera.

MIGUEL

Me ajudem! Por favor, me tirem  
daqui! Me tirem daqui!!!

Torres e Magno olham Miguel, e então SAEM da Câmara.

EXT. ARREDORES DA CÂMARA LEGISLATIVA - DIA

A Câmara é completamente envolvida por chamas. Os bombeiros tentam apagar o fogo. Magno e Torres olham tudo, desolados.

MAGNO

Um monstro...eu sou um monstro...

Magno começa a andar, sofredamente, em direção à rua.

FADE OUT

FIM